

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**Iasmim Rafaela Costa
Leticia Gamarano Rodrigues Pereira
Nilceia Aparecida Soares Recio**

**BENEFÍCIOS DA TERAPIA EM GRUPO NOS DESVIOS FONOLÓGICOS
EM CRIANÇAS TÍPICAS: REVISÃO DE LITERATURA**

**Sorocaba/SP
2023**

**Iasmim Rafaela Costa
Leticia Gamarano Rodrigues Pereira
Nilceia Aparecida Soares Recio**

**BENEFÍCIOS DA TERAPIA EM GRUPO NOS DESVIOS FONOLÓGICOS
EM CRIANÇAS TÍPICAS- REVISÃO DE LITERATURA**

**Trabalho apresentado para obtenção
do grau de Bacharelado em Fonoaudiologia
pela Universidade de Sorocaba.**

Banca Examinadora

**Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes
Universidade de São Paulo**

**Profa. Dra. Carla Manfredi dos Santos
Universidade de Sorocaba**

**Ms. Sarah Pereira Alonso
Universidade Estadual Paulista**

RESUMO

Introdução: Os desvios fonológicos são alterações que ocorrem, principalmente em crianças típicas, no período da aquisição de fala com predominância de dificuldades na produção de sons da fala, embora suas estruturas fonoarticulatórias e neurológicas estejam íntegras. Devido a alta procura da comunidade aos serviços de atendimentos fonoaudiológicos e a otimização dos serviços de saúde oferecidos, verifica-se a necessidade da realização da terapia em grupo como estratégia para esta demanda.

Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico acerca da terapia em grupo com crianças que apresentam desvios fonológicos. **Metodologia:** Foi realizada a pesquisa em três bancos de dados (*Science Direct*, *SciELO* e *PubMed*). Foram utilizadas como estratégias de pesquisa os artigos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, que tinham como público-alvo crianças de 6 anos a 12 anos com desenvolvimento típico e publicados no intervalo de 10 anos (2013 a 2023). As palavras-chaves utilizadas foram "terapia em grupo"; "troca fonológica", "atraso na fala" e "crianças típicas".

Resultados: Foram encontradas 33 pesquisas sobre o tema e, eliminadas as que não correspondiam aos critérios de inclusão, sendo selecionadas seis publicações que se encaixavam na pesquisa. **Conclusão:** Houve predominância da abordagem sócio-interacionista como base da terapia em grupo. Além de trazer benefício fonoaudiológico ao paciente e diminuir a demanda da lista de espera, esta abordagem propõe a oportunidade entre as crianças, de interação, relacionamento, troca de experiências, formação de vínculos, formação de laços sociais, aumento de autonomia e aumento do potencial criativo, sendo esta uma alternativa efetiva para a otimização dos serviços em Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Transtorno da Fala; Atendimento em Grupo; Grupos Terapêuticos; Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO

Os desvios fonológicos são alterações que ocorrem, principalmente em crianças típicas, no período da aquisição de fala, ou em adultos, sem nenhuma causa aparente como: alterações genéticas, otite média de repetição, alterações ou imaturidade do processamento auditivo central (PAC) e atrasos de desenvolvimento. A criança apresenta dificuldades na produção de sons da fala, embora suas estruturas fonoarticulatórias e neurológicas estejam íntegras (HAAS et al., 2021).

As alterações de fala do tipo fonológica, articulatória e/ou motora, de origem conhecida ou desconhecida, encontram-se dentro do amplo termo Transtorno dos Sons da Fala (TSF) (SOARES e CERON, 2022). Já ocorreram muitas denominações no decorrer dos anos, dentre elas, pode-se citar: dislalia, distúrbio fonológico, desvio fonológico, transtorno fonológico e transtorno da fala, sendo os três últimos, considerados atualmente nos diagnósticos da área (SILVA et al., 2018).

Há uma grande quantidade de crianças que apresentam esta demanda, sendo que a maior parte apenas busca o fonoaudiólogo em idades mais avançadas por negligenciar o problema. Devido a grande demanda e por ser uma causa bastante comum, o número de pacientes excede aos números de terapeutas disponíveis, principalmente no setor público, onde há mais casos (VENCESLAU, 2019).

Uma alternativa apresentada seria a modalidade de terapia em grupo, que possui grandes benefícios, mesmo sabendo que, cada criança possui diferentes prognósticos, é um recurso importante para aqueles que necessitam e aguardam pelo atendimento na lista de espera. As sessões de terapia em grupo iniciaram na década de 80, primeiramente devido à alta demanda de pacientes, tendo como objetivo a redução do tempo das listas de espera para otimização dos serviços em saúde. Porém, ao longo dos anos, estudos mostraram muitos outros benefícios relacionados ao atendimento grupal, tais como, intercâmbio de experiências, economia de custos, vínculo de amizade entre os pacientes, gerando conseqüentemente motivação do sujeito a terapia, entre outros (TRESSOLDI e FREIRE, 2021).

A maioria dos fonoaudiólogos que adere a terapia em grupo, acredita que a linguagem se estabelece na interação social e na troca de diálogos, optando assim por uma perspectiva sócio-interacionista. É importante ressaltar que os profissionais devem realizar avaliações individuais antes de iniciar os atendimentos coletivos, compreendendo melhor o sujeito e as demandas associadas (SILVA et al., 2021).

Para que ocorra a terapia em grupo no âmbito da fonologia, se faz necessário aplicar provas específicas para a avaliação da ocorrência dos processos fonológicos

produtivos tais como a redução de sílaba, harmonia consonantal, plosivação de fricativas, posteriorização para velar, posteriorização para palatal, frontalização de velares, frontalização de palatal, simplificação de líquidas, simplificação de encontro consonantal, simplificação de consoante final, sonorização de plosivas, sonorização de plosivas, sonorização de fricativas, ensurdecimento de plosivas, ensurdecimento de fricativas e outros (GOLEMBIOUSKI et al, 2014). Após a avaliação, recomenda-se que as crianças sejam classificadas de acordo com o inventário fonético e introduzidas a um grupo com queixas semelhantes. A partir disto é traçado um plano terapêutico grupal a fim de auxiliar e fornecer o estímulo apropriado ao desvio fonológico vigente, somando a orientação parental para replicação das habilidades em outros ambientes da criança (TRESSOLDI e FREIRE, 2021).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico acerca da terapia em grupo com crianças típicas que apresentam desvios fonológicos.

MÉTODOS

Foi realizada uma busca detalhada em três bancos de dados (*Science Direct*, *Scielo* e *PubMed*) durante o segundo semestre de 2023. Foram utilizadas como estratégias de pesquisa as palavras-chaves "terapia em grupo"; "troca fonológica", "atraso na fala" e "crianças típicas". Foi realizada uma busca em materiais dentro de um período de dez anos (entre 2013 e 2023) publicados na língua portuguesa.

Foram analisados e excluídos estudos que não se enquadraram nos padrões de critérios definidos nesta revisão que são: publicação em formato de artigo científico, estudos duplicados; estudos que não abordassem a temática dos desvios fonológicos em crianças típicas e estudos anteriores a 2013.

A busca e a seleção dos artigos foram realizadas em quatro etapas: 1) busca inicial de referências nas bases de dados; 2) seleção das referências, com base nos critérios de inclusão da pesquisa, por meio da leitura do título e do resumo; 3) cruzamentos dos artigos selecionados e análise das divergências; 4) aplicação dos critérios de exclusão da pesquisa, por meio da leitura completa dos artigos.

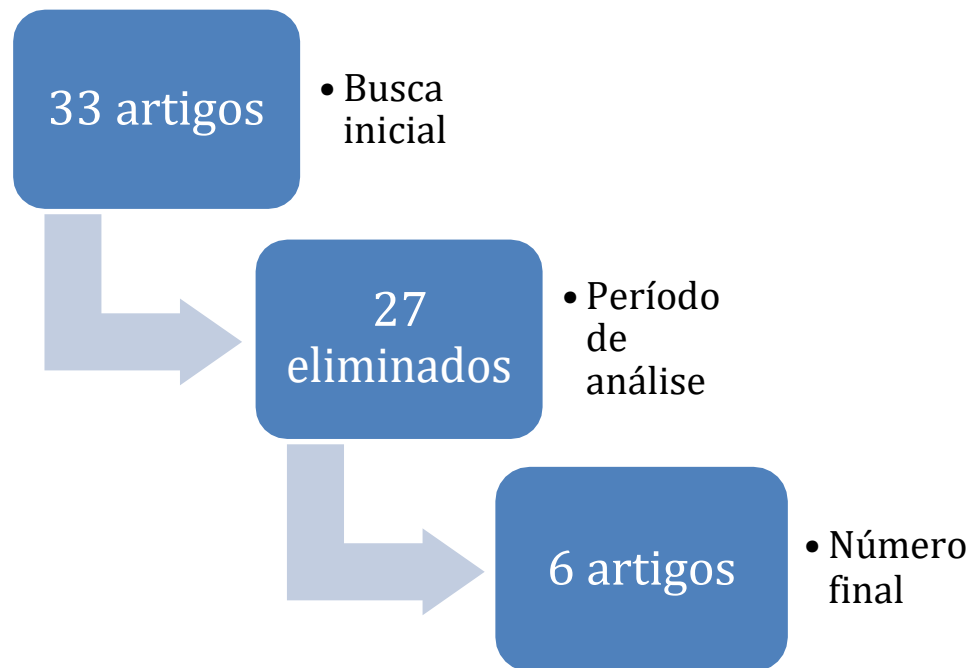
A análise das variáveis de ano e tipo da revista foi realizada através de cálculo de frequência absoluta total para cada um dos artigos analisados.

Por fim, foi realizada uma análise minuciosa dos dados obtidos para tabulação dos dados em planilhas do *Microsoft Excel*.

RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados 33 artigos que se enquadravam no tema da pesquisa. Após análise inicial, foram eliminados 27 artigos, por não corresponderem aos critérios de inclusão, restando seis publicações.

Figura 1: Fluxograma do processo de avaliação do material



Elaborado pelas autoras

O primeiro artigo selecionado foi publicado em 2015 e teve o objetivo de analisar as contribuições de uma abordagem terapêutica grupal. Foram selecionadas nove crianças para este estudo e a análise apontou aumento de produção oral e ampliação das funções linguísticas ao longo das sessões realizadas.

Em 2016 foram publicados dois artigos que têm como tema atendimentos em clínica-escola de fonoaudiologia. O primeiro artigo tinha como objetivo analisar a concordância entre a classificação das queixas fonoaudiológicas encontradas na triagem com os resultados das avaliações e constatou que os desvios fonológicos são a maior queixa relatada, ficando atrás somente das queixas de motricidade orofacial. O artigo também ressaltava a maior prevalência de desvio fonológico em crianças do sexo masculino. O segundo artigo publicado neste mesmo ano apontou uma grande demanda de atendimento para desvios fonológicos na lista de espera nas clínicas de fonoaudiologia e um tempo acentuado de espera para atendimento.

Foram encontradas três pesquisas no ano de 2021. Dois destes artigos abordavam a temática da terapia em grupo, apontando a indicação de atendimento grupal como uma boa prática clínica para crianças com as mesmas alterações fonoaudiológicas e idades próximas, entendendo que o grupo é um meio facilitador para desenvolver a linguagem de uma forma mais rápida do que no atendimento individualizado, porém, ressaltaram que há uma escassez em estudos que abordem os benefícios da terapia em grupo em linguagem.

Por fim, o terceiro estudo publicado em 2021 analisa por meio de uma revisão de literatura as intervenções fonoaudiológicas em crianças com desvio fonológico. O estudo apresenta uma evolução e ampliação nos sistemas fonológicos de todas as crianças, independentemente da intervenção fonológica escolhida para o caso, sendo a terapia em grupo uma das modalidades apresentadas como possibilidade de intervenção terapêutica.

Os dados aqui descritos estão explicitados no Quadro 1 (Dados das publicações selecionadas pela pesquisa).

Quadro 1. Dados das publicações selecionadas pela pesquisa

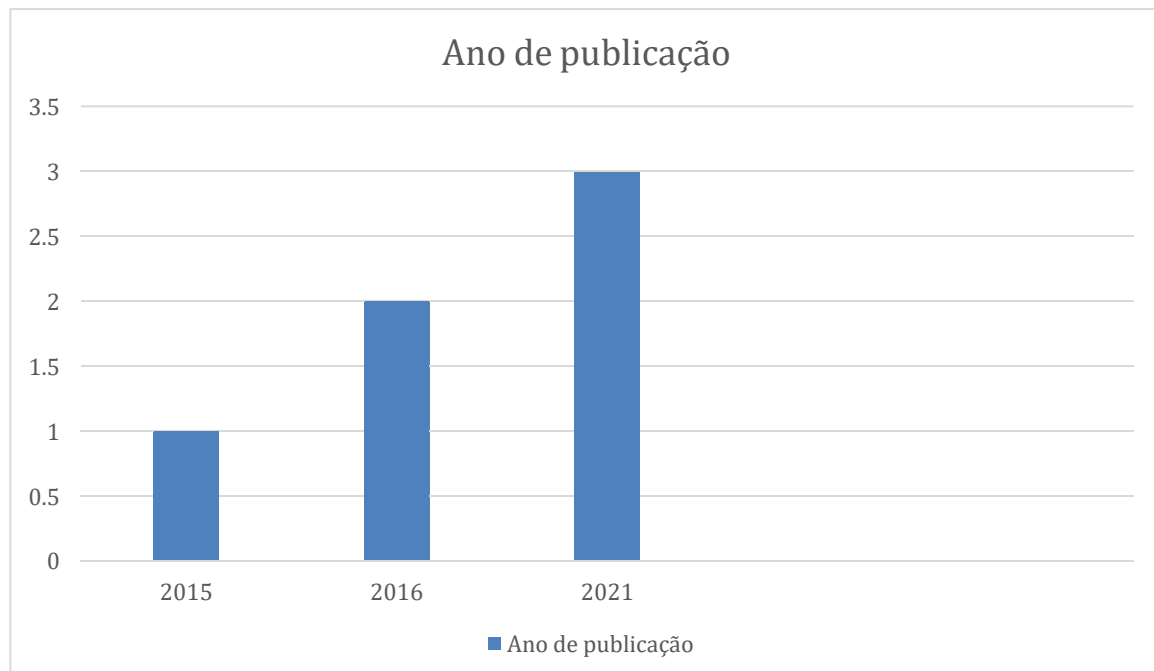
n°	Ano	Autor	Veículo	Título
1.	2021	Karine de Paula Tressoldi Regina Maria Ayres de Camargo Freire	Revista Distúrbios da Comunicação	Caracterização do atendimento fonoaudiológico em grupo com crianças
2.	2021	Patrícia Haas Aline Mara de Oliveira Maiana Pamplona Eduarda Besen Emanuelle Moreira Luciane Mari Deschamps	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Intervenções Fonológicas em crianças com desvio fonológico: uma revisão sistemática
3.	2021	Cynthia Procópio da Silva Regina T. de Souza Jacob Thais Freire Patrícia A. Pinheiro Crenitte Aline Roberta A. da Costa	Revista Distúrbios da Comunicação	Grupo terapêutico fonoaudiológico de linguagem: revisão de literatura integrativa

4..	2016	Liane Ribeiro Cesar Roberta Alvarenga Reis Fabiane Miron Stefani	Revista CEFAC	Concordância entre classificação das queixas obtidas nas triagens e diagnóstico fonoaudiológico de crianças de 0-12 anos
5.	2016	Camila de Castro Corrêa Aline Megumi Arakawa Luciana Paula Maximino	Revista CEFAC	Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera
6.	2015	Amanda Brait Zerbeto Cecilia Guarnieri Batista	Revista Ciências e Saúde Coletiva	Abordagem grupal para avaliação de alterações de linguagem em crianças pequenas

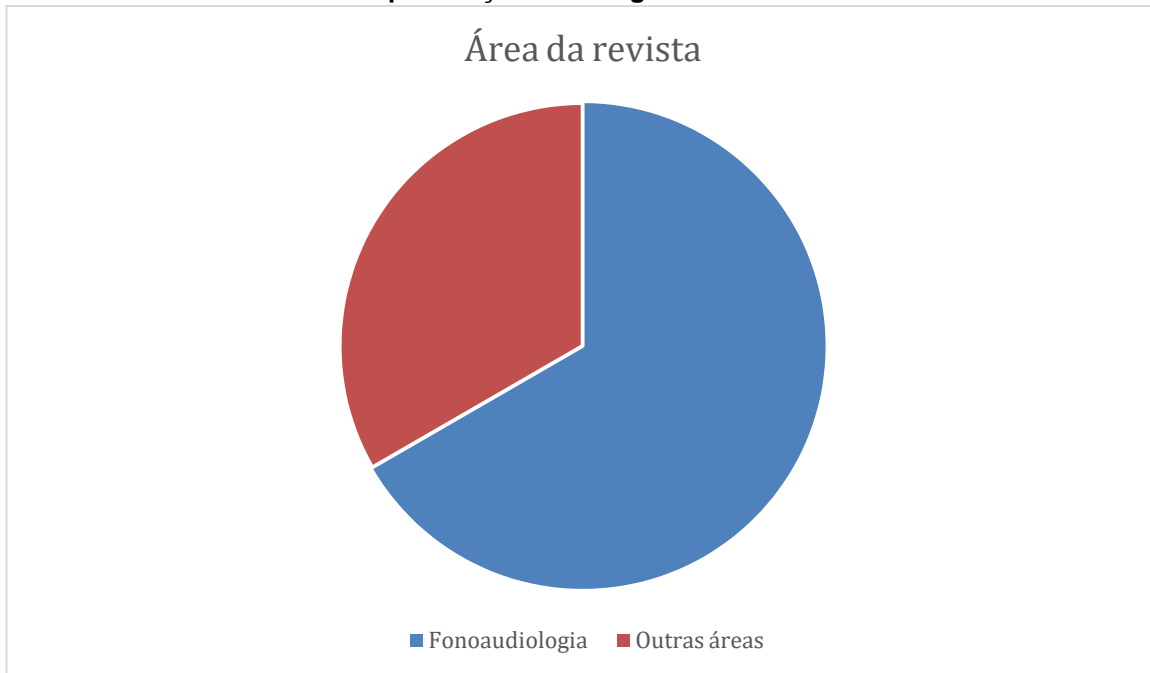
Elaborado pelas autoras

Analisando especificamente o ano de publicação dos seis artigos, um (16,66%) foi publicado em 2015, dois (33,32%) em 2016 e três (49,98%) em 2021 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Ano de publicação dos artigos



Quanto à área da Revista de publicação dos seis artigos, quatro (66,6%) foram publicados em Revistas da área de Fonoaudiologia e dois (33,33%) em Revistas de outras áreas (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Área da revista de publicação dos artigos

DISCUSSÃO

O estudo aqui realizado direciona a uma reflexão preliminar acerca do atendimento fonoaudiológico em grupo para demandas de linguagem, especificamente dos desvios fonológicos.

Os desvios fonológicos podem ser encontrados com a denominação de transtorno fonológico ou distúrbio fonológico e faz parte de um dos subtipos dos transtornos dos sons da fala (TSF) cujo componente cognitivo/linguístico encontra-se alterado (SOARES, MÁRCIA KESKE; CERON, MARIZETE ILHA, 2022). Segundo Dodd (2018), existem 5 subgrupos a partir das características dos déficits da fala da criança: distúrbio articulatório, atraso fonológico, distúrbio fonológico consistente, distúrbio fonológico inconsistente e apraxia de fala infantil (DODD, 2014; DODD et al., 2018).

Para qualquer diagnóstico é necessária uma avaliação. Esta avaliação consta da aplicação de várias provas para a verificação de possíveis demandas que a criança apresenta, com foco no nível cognitivo-linguístico, motor da fala e de percepção auditiva (WERTZNER; HAYDÉE FISZBEIN, 2021). Uma avaliação deve contemplar informações relacionadas a todo desenvolvimento da criança e auxiliará o fonoaudiólogo a selecionar a melhor abordagem de intervenção, para atender às principais dificuldades da criança, seja ela perceptivo-auditivo, produção motora da fala ou cognitivo-linguística (fonológica) (WERTZNER; PAGAN-NEVES, 2016).

Dentre as modalidades de atendimento existentes, podemos ressaltar o atendimento em grupo como uma importante ferramenta de intervenção terapêutica. Nestas, o fonoaudiólogo exerce vários papéis, mediando, sendo interlocutor e modelo para a automatização e/ou sistematização de demandas de linguagem (ARAÚJO MLB, FREIRE, 2011). Alguns estudos refletem e focalizam sobre como os grupos terapêuticos favorecem o desenvolvimento da linguagem e da subjetividade, em outros referem que é uma forma de estratégia facilitadora que contribui para a evolução do sujeito como um todo, além de trazer mais possibilidades de relações para a troca de conhecimentos e experiências (SOUZA, et al, 2011).

Os estudos aqui analisados apontam para uma grande demanda na lista de espera das clínicas de fonoaudiologia no setor público e privado, sendo as queixas de linguagem as de maior incidência (TRESSOLDI e FREIRE, 2021). Também ressalta-se a maior prevalência de alterações fonológicas em crianças do sexo masculino do que no feminino (CESAR; REIS; STEFANI, 2016), entretanto, é importante ressaltar o fenômeno do subdiagnóstico de demandas de linguagem em meninas, já publicados em diferentes estudos (CRESTANI et al, 2023).

Dentre as possibilidades de otimização dos serviços oferecidos, o atendimento em grupo torna-se uma importante ferramenta. Para esta modalidade, não há um critério específico que a criança deva ter para participar e a sua inserção dependerá da avaliação do terapeuta e de sua experiência clínica. Para formar os grupos é utilizado o critério de similaridade de idade, queixa e demandas identificadas na avaliação fonoaudiológica. A maioria dos artigos adotam a vertente sócio-interacionista para o atendimento grupal, sendo esta uma abordagem que possibilita a estimulação de habilidades a partir da interação com o meio a qual está inserido, sendo mediada por um modelo, nestes casos, o fonoaudiólogo, e diferentes pares, sendo os demais integrantes do grupo (TRESSOLDI e FREIRE, 2021).

O trabalho em grupo proporciona o desenvolvimento sociocultural e favorece o desenvolvimento linguístico e social. O fonoaudiólogo, em seu papel de coordenador e líder, criará a necessidade do uso da linguagem para que ocorra este desenvolvimento linguístico de forma eficaz e rápida (ARAÚJO e FREIRE, 2011).

Quanto ao ano de publicação, houve prevalência da publicação de estudos no ano de 2021. Este dado pode ser justificado a partir da perspectiva de que o atendimento em grupo é uma nova vertente de atendimento que têm ganhado espaço após o período de pandemia devido ao prejuízo de habilidades sociais durante o

isolamento social e pelo aumento da procura de atendimento fonoaudiológico versus o oferecimento dos serviços e número escasso de profissionais especializados disponíveis (BRASIL e TEIXEIRA, 2019).

Apesar de poucos estudos encontrados, a maioria deles foi publicada em Revistas específicas da área, evidenciando assim, a relevância desta nova temática no âmbito da Fonoaudiologia, emergindo, como uma modalidade possível para atendimento desta população.

Portanto, após a seleção de artigos para a revisão, é possível observar que apesar de ser uma modalidade crescente de atendimento, ainda são escassas as publicações sobre os benefícios dos atendimentos em grupo de linguagem na Fonoaudiologia, especificamente nos desvios fonológicos. Estudos como este direcionam a reflexão acerca desta temática, possibilitando assim, uma nova modalidade de atendimento no âmbito fonoaudiológico.

CONCLUSÃO

Os estudos encontrados nesta revisão de literatura abordaram a temática dos desvios fonológicos no atendimento fonoaudiológico em grupo. Todos os estudos foram publicados na literatura nacional, com prevalência no ano de 2021 em revistas da área de Fonoaudiologia.

O atendimento na modalidade grupal, além de diminuir a demanda de listas de espera, propõe a oportunidade entre as crianças de interação, relacionamento, troca de experiências, formação de vínculos, formação de laços sociais, aumento de autonomia e aumento do potencial criativo.

Ainda são escassas as publicações como esta na área da Fonoaudiologia, e, desta forma, destaca-se a importância da continuidade de estudos que direcionem a reflexão e implementação deste tipo de Serviço.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Cristina Ramos da Silva; SANTOS, Luísa Lisboa de Camargo; FERREIRA, Paula Alves; VIANA, Thaís Lorraine. Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino aprendizagem, Betim,2021.

DODD, Bárbara. Differential diagnosis of pediatric speech sound disorder. *Current Developmental Disorders Reports*, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 189-196, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40474-014-0017-3>

DODD, Bárbara. et al. Articulation or phonology? Evidence from longitudinal error data. *Clinical Linguistics & Phonetics*. [S.l.], v. 32, n. 11, p. 1027–1041, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02699206.2018.1488994>

BRASIL, Brunah de Castro; GOMES, Elissandra; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O ensino de Fonoaudiologia no Brasil: retrato dos cursos de graduação, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00214>

ARAÚJO, Manuela Luchesi Brazil; FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo. Atendimento fonoaudiológico em grupo, *Revista CEFAC*, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rJpfnx4bxwmpZq4fQp7pmbG/?format=pdf&lang=pt>

CÉSAR, Liane Ribeiro Cesar, REIS, Roberta Alvarenga Reis, STEFANI, Fabiane Miron, Concordância entre classificação das queixas obtidas nas triagens e diagnóstico fonoaudiológico de crianças de 0-12 anos, 2016, *Revista CEFAC Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161818115>

CORRÊA, Camila; ARAKAWA, Aline. MAXIMINO, Luciana Paula. Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera, 2016 *Revista CEFAC*. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618518215>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/N6XWQKkjqn4nRgDs87PdsPP/abstract/?lang=pt>

CRESTANI, Anelise Henrich; OLIVEIRA, Luciéle Dias; VENDRUSCOLO, Josiane Fernanda; RAMOS-SOUZA, Ana Paula. Distúrbio específico de linguagem: a relevância do diagnóstico inicial. *Revista CEFAC*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000105>

GOLEMBIOUSKI, Francislaine; CZLUSNIAK, Gilsane Raquel; LEITE, Ana Paula Dassié-; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; BAGAROLLO, Maria Fernanda. Caracterização e follow-up de crianças com desvio fonológico. *Rev. CEFAC*, 2014.

HAAS, Patrícia; OLIVEIRA, Aline Mara; PAMPLONA, Maiana; BESEN, Eduarda; MOREIRA, Emanuelle; DESCHAMPS, Luciane Mari. Intervenções fonológicas em crianças com desvio fonológico: uma revisão sistemática, *RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR* ISSN 2675-6218 <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.694>, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/694>

SILVA, Cinthia Procópio; JACOB, Regina Tangerino de Souza; FREIRE, Thais; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; COSTA, Aline Roberta Aceituno. Grupo terapêutico fonoaudiológico de linguagem: revisão de literatura integrativa; 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/49582>

SOUZA, Ana Paula Ramos de ; CRESTANI, Anelise Henrich; VIEIRA, Clair Rezende ; MACHADO, Famiely Colman Machado de ; PEREIRA, Larissa Llaguno. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. Rev. CEFAC. 2011

SOARES, Marcia Keske; CERON, Marizete Ilha. Mapas Conceituais em Fonoaudiologia: Linguagem Transtorno Fonológico: Caracterização, Avaliação e Tratamento. Cap 6. Edição 2022. Booktoy, 2022.

TRESSOLDI, Karine de Paula; FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo. Caracterização do atendimento fonoaudiológico em grupo com crianças, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/53949>

VENCESLAU, Veronice Raquel Menezes. Perfil dos Usuários da Clínica-Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Fonoaudiologia. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15281>

ZERBETO, Amanda Brait, BATISTA, Cecília Guarnieri. Abordagem grupal para avaliação de alterações de linguagem em crianças pequenas, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.12862014>

WERTZNER, Haydée Fiszbein. Intervenção Fonoaudiológica nos transtornos dos sons da fala: colaboração dos pais na teleconsulta, 2021. Disponível em: livro Aquisição Atípica da Linguagem.